

UTILIZAÇÃO DE VÍDEO COMO FERRAMENTA DE TROCA DE EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO

Silvana Lurdes Maschio *

Ângela Xavier **

RESUMO

O presente estudo visa avaliar o vídeo “Acessibilidade” como ferramenta para a promoção da inclusão. Inicialmente, partiu-se da busca por embasamento teórico acerca do emprego da referida Tecnologia da Informação e Comunicação e seu papel no desenvolvimento dos processos educativos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa a partir de um vídeo produzido pela comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo relatando sua experiência inclusiva com três alunos com necessidades especiais e disponibilizado no site de compartilhamento de vídeo YouTube. Ao realizarmos a análise de conteúdo, consoante com proposta Bardin, podemos concluir que a utilização do vídeo no que tange à troca de experiência é pertinente a partir das avaliações das pessoas que se manifestaram no canal em que a mídia foi disponibilizada.

Palavras-chaves: Inclusão. Acessibilidade. Vídeo

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de adaptação e a proteção legal (Lei 13.146, 2015) criada no sentido de incluir as pessoas com deficiência nas escolas técnicas, o ingresso desses estudantes nos espaços acadêmicos está aumentando gradativamente. Neste contexto, diversas experiências têm sido realizadas nas escolas em todo o país e, embora de forma lenta e ainda limitada, o processo de inclusão está acontecendo, por isso se faz necessária a socialização

* Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Charqueadas. E-mail: pubym@yahoo.com.br

**Mestre em Educação – Enfermeira no Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Passo Fundo. E-mail: angela.xavier@passofundo.ifsul.edu.br

destas atividades para que futuros alunos possam ser incluídos da melhor forma possível e que as experiências positivas sejam repetidas e erros superados não mais cometidos. Para tanto, dividir experiências neste exercício de tornar a educação acessível a todos, precisa ser difundida e compartilhada e uma ferramenta prática e muito utilizada é o vídeo que, além de ser facilmente produzido é popularmente aceito e muito utilizado.

2 OBJETIVOS

A partir do Vídeo “Acessibilidade”, produzido no Instituto Federal do Espírito Santo, Câmpus Venda Nova do Imigrante, buscamos analisar os comentários publicados no espaço destinado a mensagens no ambiente onde a mídia foi disponibilizada e compilar as informações, gerando um resumo com o resultado do material pesquisado, analisando a relevância da utilização do recurso visual vídeo como ferramenta de troca de experiência para a promoção da inclusão.

3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista as leis que obrigam as instituições de ensino a receber e incluir alunos com necessidades especiais, a busca destes estudantes pela educação e a falta de preparo das instituições, tanto na formação dos profissionais da educação quanto nas ações para a adaptação dos alunos, se faz necessária uma investigação que proponha ferramentas para socializar as experiências já vivenciadas nas instituições que atendem estes estudantes. Busca-se, assim, compartilhar o trabalho realizado no sentido de, através da troca de conhecimento, contribuir com o acesso, permanência e sucesso destes alunos.

MÍDIA AUDIOVISUAL - VÍDEO

Baudrillard (2012) afirma que o ser humano é eminentemente visual e que a visão, quando comparada aos demais sentidos humanos, tem um papel preponderante. Neste sentido, o vídeo didático é considerado como uma importante tecnologia audiovisual para a prática da interdisciplinaridade na escola, devido às inúmeras possibilidades que ele permite reunir.

Conforme Sá (2000), o vídeo parte daquilo que toca os sentidos humanos e, portanto, provoca sensações através dos recortes visuais, do close e do som estéreo envolvente.

Dentre as classificações possíveis da utilização de vídeos propostas por Moran (2003), consideraremos neste estudo o **Vídeo como produção**, pois possibilita contar em vídeo um determinado assunto e ajuda a desenvolver pesquisas e realizar entrevistas com pessoas e o **Vídeo como espelho**, que permite fazer a análise de pessoas ou grupos e de seus papéis, a fim de observar os resultados com comentários de cada um sobre o seu desempenho e o dos outros.

Alves (2002) aponta que quando descrevem situações ou acontecimentos, os usuários constroem imagens e discursos e sedimentam sua história, ressignificando seu passado, seu presente e seu futuro.

Sobre a autoria de vídeos, Spohr, Maraschin e Rainone (2009) afirmam que, ao assistirem à própria produção, os sujeitos se reconhecem e são reconhecidos nas marcas de suas contribuições. Assim, essas experiências instauram espaços de deslocamento, com a invenção de lugares como ator, narrador, diretor e editor e, neste processo, é estimulada a participação em todas as etapas da produção audiovisual. Os recursos em imagem e vídeo são uma possibilidade a fim de desenvolver nos estudantes as potencialidades do pensar sociológico, despertando o olhar crítico e insatisfeito com o mundo que vê.

4 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é de cunho qualitativa (Bogdan, Biklen, 1994) a qual utiliza a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009). A triagem do vídeo foi efetuada no YouTube (site de compartilhamento de vídeos na internet), sendo selecionado o vídeo **Acessibilidade em função do conteúdo relacionado à inclusão com depoimentos de pessoas que já possuem experiência com pessoas com deficiência**.

O Vídeo “Acessibilidade” (YouTube, 2018), gravado em março de 2015, traz o depoimento da comunidade acadêmica do Instituto Federal do Espírito Santo, Câmpus Venda Nova do Imigrante sobre a experiência desta com três alunos com deficiência. Este vídeo é produto do resultado de um dia de conversa sobre educação inclusiva, seus caminhos, desafios e progressos. No vídeo, é possível assistir o depoimento de servidores, um aluno cego, um surdo, um cadeirante e seus colegas. Além dos depoimentos, também são comentadas a legislação, as dificuldades que existem, a falta de formação do profissional da educação para atender conforme orientação da lei e comentam sobre o trabalho colaborativo dos professores, pedagogos e profissionais responsáveis pelo atendimento educacional especializado.

Como sujeitos da pesquisa, consideramos todos aqueles que postaram comentários sobre o Vídeo “Acessibilidade”, contabilizando um total de quatorze participantes. Salientamos que apesar dos comentários serem considerados públicos, não utilizaremos os nomes disponibilizados pelos sujeitos. Desta forma, serão utilizadas apenas as iniciais de seus nomes disponíveis nas postagens.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intenção de evidenciar de forma sistemática a análise dos dados coletados a partir dos comentários dos sujeitos da pesquisa que se manifestaram após assistiram o vídeo, foi aplicada a técnica análise de conteúdo previstas por Lawrence Bardin (1977), sendo criadas categorias para avaliar os comentários que o vídeo recebeu. As categorias criadas foram:

1. Aprovaram. Nesta categoria, foram considerados os comentários onde apareceram termos positivos quanto ao vídeo, como “Gostei”, “Parabéns” “Muito Bom”;

Conforme M.D,

“Gostei muito deste vídeo, principalmente os depoimentos de vários alunos sobre o entusiasmo e alegria de viver desses bravos e heroicos alunos super especiais, porque na minha opinião são muito especiais e digo que nós aprendemos muito mais com eles do que eles aprendem com nós.. parabéns..”.

Conforme L.H.R.T,

“Gostei muito de colaborar para a produção deste vídeo. Parabéns a equipe de edição.”

Conforme K.A.R,

“Como é importante entender e procurar melhorar a inclusão no meio acadêmico, ouvir o ponto de vista de cada um envolvido: o núcleo específico, os professores e os alunos com deficiências e perceber que ambos definem os mesmos problemas e identificam o esforço de cada um para se obter uma aprendizagem significativa, mas que vem avançando de um forma significativa. Na fala dos professores o que me chamou atenção é que devemos ficar atentos as limitações de cada um quanto ao visual, linguístico e acessível. Na fala dos alunos deficientes quanto a estrutura física das escolas, falta de recursos humanos e tecnológicos adaptáveis. Na fala do núcleo pedagógico em que a palavra "inclusão é a inovação não existe nada pronto e sim o que funciona e o que não funciona". Parabéns a todos pela iniciativa de produção da mídia!”

Conforme M.T,

“Muito bom o vídeo. Tudo o que foi colocado quanto as dificuldades por parte de preparo dos profissionais para receber este público, a falta de espaço físico adequado é uma verdade muito frequente, principalmente nas redes públicas de ensino. O que nos motiva pela luta na melhoria para atender a este público, é ver o relato dos alunos, pois percebe-se claramente o ganho com a socialização com os deficientes e o aprendizado mútuo.”

Conforme J.C,

“Muito bom o vídeo; aprendi muitas coisas que eu não sabia; pois sou leigo no assunto, mas o vídeo é excelente para expandir nossos horizontes; mais uma vez parabéns!”

Conforme H.L,

De fato, o "querer" é o diferencial para superar os desafios de uma educação inclusiva. Emocionante o relato do Felipe. Parabéns aos envolvidos pelo vídeo!

Conforme M.D,

“Gostei muito deste vídeo, principalmente os depoimentos de vários alunos sobre o entusiasmo e alegria de viver desses bravos e heroicos alunos super especiais, porque na minha opinião são muito especiais e digo que nós aprendemos muito mais com eles do que eles aprendem com nós.. parabéns.”

2. Não aprovaram. Categoria onde incluíram-se comentários negativos a respeito do Vídeo como “não gostei”, “vídeo ruim”;
3. Neutra. Nesta categoria foram consideradas as respostas que comentaram sobre o conteúdo da produção, porém não manifestam opinião quanto à aprovação ou não do vídeo.

Conforme V.G,

“Tenho muitos desafios ligados à educação inclusiva, pois minha formação nessa área não foi suficiente para suprir as dúvidas e colocar em prática toda a teoria trabalhada. Nas escolas em que trabalho, os alunos da educação inclusiva têm cuidadores, mas sempre temos que planejar atividades que possam ser executadas por eles e adaptar as provas. Mas espero adquirir mais conhecimentos e experiências nessa área.”

Conforme A.F.C,

“O vídeo retrata claramente sobre os anseios e expectativas dos alunos e professores diante de uma realidade que parece não estar encaixada nos moldes da sociedade ainda. Os docentes confessam que encontram barreiras tanto nas suas formações que são escassas ou incompletas no que se refere à educação inclusiva bem como fatores estruturais em alguns unidades de ensino. Pelos relatos, percebe-se que alguns professores possuem um olhar

positivo sobre a experiência que possuem com o aluno com necessidades especiais. Observam a chance de se aprimorarem buscando qualificação para ter propriedade na metodologia aplicada como também como pessoas. Como bem disse uma das participantes, a experiência é uma construção para o conhecimento coletivo onde os próprios professores são os aprendizes, são os beneficiários. É um novo desafio que traz frutos e enriquece a alma. Tratando-se dos alunos, estes também percebem uma mudança de valores, de um olhar mais peculiar sobre as coisas da vida. Os mesmos se motivam diante das vidas de seus colegas especiais. Os alunos com necessidades especiais também relatam das dificuldades que enfrentam, na aceitação, na falta de acessibilidade que já tiveram que se deparar. O vídeo mostra bem as três vertentes envolvidas no processo de inclusão na escola, seus olhares, suas percepções e desejos para que as formações aos docentes realmente ocorram de forma significativa e que a educação inclusiva exista em toda a sua totalidade.”

Conforme A.M,

“A inclusão ainda engatinha. Acredito eu que não há devida valorização ao portador de necessidades específicas, visto que em muitas cidades, crianças que necessitam de acompanhamento devido algum tipo de deficiência e em casos de altas habilidades, tem seus direitos negligenciados. Os municípios demoram no processo de contratação de professores especializados e muitas vezes não contratam, exigem laudos difíceis de conseguir. Acontece muito, também, de abrir processo seletivo para auxiliares que não passam de babás, com formação aquém da necessária, condenando a criança a se tornar estorvo em sala de aula, ou mesmo ao confinamento dentro de casa. Por esses motivos, a visão de que o "deficiente" só traz transtornos, torna ainda mais difícil a sua integração, mas não no sentido de se tornar mais um elemento, mas no sentido de participar. Crescemos com a falsa ideia de que se a pessoa não é padronizada, normal, ela não serve para estar junto de nós; ou que pelo fato dela ser surda, cega, muda, ou cadeirante, que ela é “retardada”. Sim, palavra forte, de extremo mal gosto, discriminativa, depreciadora, que expressa uma ignorância enorme, mas ainda muito dita. Cabe a nós, educadores e sociedade, mudar essa realidade e mostrar àqueles que não conseguem entender, que somos todos seres humanos e temos os mesmos direitos, os mesmos sonhos, que o fato de não possuir ou possuir mais habilidades que os outros não nos fazem diferentes. Talvez diferentes sim, já que precisamos ter mais paciência para lidar com a ignorância alheia, mas que não deixamos de ter os mesmos sentimentos, que necessitamos da mesma atenção dispensada as ditas pessoas normais, que queremos apenas fazer parte, atuar, viver como qualquer um.”

Conforme F.B,

“Sendo crítico e sem medo de atingir ninguém em especial, posso afirmar que a inclusão, atualmente, pode ser considerada uma política séria, o que não era verdade a poucos anos atrás. A sociedade vive e gira para um

determinado tipo de cidadão, o dito "comum" ou padrão... E como é citado no vídeo, a palavra é inovação; pois novas necessidades surgem a cada dia e a escola não pode esperar que seu aluno se adeque a ela, mas que ela esteja pronta para receber todo tipo de aluno, sem segregação."

Conforme S.M,

"Sou professor de Tecnologia na rede estadual, tenho um aluno surdo em minha turma do curso técnico de Logística, percebo que apesar da escola disponibilizar um tradutor de libras para este aluno, seu aprendizado está sendo muito prejudicado, pela falta de preparo da interprete, creio que por se tratar de matéria voltada 100% a área de tecnologia, isso dificulta um pouco o trabalho da interprete que não possui conhecimento na área de TIC. Para minimizar esta barreira, criei uma plataforma Ead pelo Google Sala de Aula, disponibilizando todos os tópicos abordados em aula, tornando o conteúdo mais visual e inclusivo para auxiliar o aluno surdo e todos os demais."

Conforme L.B.M,

"Muito enriquecedor o vídeo. Parabéns por expor as experiências vividas em sala de aula, até as dificuldades enfrentadas pelos professores do campos que não tinham tido formação específica na área de educação especial, porém contaram com o apoio de uma equipe pedagógica e isso foi fluindo a ponto de todos superarem as barreiras da comunicação."

Conforme E.S,

"Interessante. Gostei da fala inicial: "é sempre uma inovação, visto que não há nada pronto.. é ver o que funciona e aplicar." Achei válido essa visão individual de cada necessidade."

Neste contexto, foram avaliados os 14 comentários disponíveis no ambiente do vídeo. Na categoria "Aprovaram", foram classificadas 7 mensagens Na categoria "Não Aprovaram", não houve nenhuma resposta e na categoria Neutra, foram classificadas 7 respostas.

6 CONCLUSÕES

A partir da análise dos conteúdos dos comentários, pelo vídeo tratar de uma experiência inclusiva e ser positivamente avaliado, conclui-se que a utilização de vídeo como ferramenta de troca de experiência para a promoção da inclusão é válida por se mostrar uma excelente forma de comunicação e permitir, através do conteúdo visual, uma apropriação crítica do assunto tratado.

REFERÊNCIAS

- Acessibilidade - Campus Venda Nova do Imigrante.** YouTube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YcbZMgQVuyU> . Acesso em setembro 2018
- ALVES, Maria Adélia. **Filmes na Escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio.** 2001.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977, 2009.
- BAUDRILLARD, J. **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem.** 12.ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto editora, 1994.
- BRASIL. **Lei 13.146** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. de 30 de mar. de 2017
- _____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. (Orgs.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 7. ed. Campinas: Papirus, p.11-65, 2003. (Coleção Papirus Educação).
- SÁ, A. L. **A televisão e o vídeo na sala de aula.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.
- SPOHR, Fúlvia Silva; MARASCHIN, Cleci; RAINONE, Francilene. **Tecnologias videográficas e a cognição inventiva em saúde mental.** In: Encontro Nacional da ABRAPSO, 15., 2009, Maceió.